

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA ESCOLHA PROFISSIONAL E DE CARREIRA NO CONTEXTO BRASILEIRO

*Erica Karine Santana Santos
Elder Cerqueira-Santos*

1. INTRODUÇÃO

A cada ano, milhares de estudantes se submetem aos processos seletivos para o ingresso nas universidades, os quais têm como marco a escolha profissional e de carreira. Segundo dados do INEP (2018), a edição 2018 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) recebeu 6.774.891 inscrições; quanto ao perfil dos participantes, 59,1% dos inscritos confirmados eram do sexo feminino e 40,9% do sexo masculino. A escolha profissional pode ser considerada como um fato social que integra o indivíduo ao mundo do trabalho, a partir de suas habilidades e competências. Seu objetivo é uma sincronização entre o universo do trabalho e a realização pessoal, cujas raízes situam-se no mundo lúdico da infância, no que Dejours (1994, apud Silva, 2006) denomina “teatro da infância”, quando as crianças brincam de faz-de-conta sobre profissões, para posteriormente acontecer o exercício de busca de satisfação no mundo dos adultos, no “teatro do mundo do trabalho”.

O cultivo do projeto vital juvenil carrega um paradoxo. Os jovens devem descobrir seus projetos vitais pessoais com base em seus interesses e crenças. Ainda assim, suas descobertas são guiadas por outras pessoas, e os projetos vitais que eles descobrem são inevitavelmente formatados pelos valores que encontram

na cultura em torno de si. O paradoxo é que o projeto vital é tanto um fenômeno profundamente pessoal quanto inevitavelmente social. É construído internamente, ainda que se manifeste na relação com os outros. É fruto de reflexão interna, ainda que também seja de exploração externa. Quando um projeto vital está totalmente formado, reflete aspirações genuínas do *eu* quanto necessidades práticas do mundo além do *eu* (Damon, 2009). De acordo com Lucchiari (2008), a escolha da profissão, independentemente da idade, sofre profundas influências sociais, visto que recai sobre o sujeito toda a sua história de vida e de aprendizagem, bem como os valores e as crenças da sociedade da qual faz parte em seus aspectos temporais e culturais. Nesta fase, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como se percebe o mundo, como se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família.

Segundo Bock (2002), a questão da escolha de uma profissão ou ocupação não se constitui como um problema universal da cultura humana. Isto é, só recentemente, levando-se em conta a história da humanidade, os humanos colocam a questão “do que fazer para alcançar sua sobrevivência”. Os ancestrais da humanidade viviam para sobreviver ou sobreviviam para viver, isto é, seu trabalho organizava-se como atividade de coleta e mais tarde de caça, e não havia muita diferenciação de funções, a não ser aquelas determinadas pelo sexo e, conseqüentemente, causadas pela especificidade orgânica na reprodução da espécie. A vida tribal, como pode ser verificada até hoje nos descendentes destes primeiros humanos que mantiveram e preservaram suas culturas, não prevê e nem pressupõe atividades e ocupações distintas entre seus membros, havendo apenas uma hierarquia no que se refere aos assuntos de guerra e aos cuidados com a saúde, funções que são exercidas por questão de bravura e/ou idade avançada e que alcançam grande respeitabilidade entre indivíduos da comunidade. De fato, a caça é atribuição dos homens, pelo vigor físico e possibilidade de deslocamento ágeis que possuem, uma vez que as mulheres estão encarregadas do cuidado dos filhos. De acordo com Louro (2012), a segregação social e política a que as mulheres foram historicamente conduzidas teve como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito, que é produzida a partir de múltiplos discursos que caracterizam o mundo doméstico, como o verdadeiro universo da mulher, o qual já vinha sendo gradativamente rompido por algumas mulheres. Essa mesma autora afirma que, desde muito tempo, as mulheres de classes trabalhadoras e camponesas exerciam atividades fora do lar, nas fábricas, nas oficinas e na lavoura. Gradativamente, essas e outras mulheres passaram a ocupar também escritórios, lojas, escolas e hospitais. Suas atividades, no entanto, eram quase

sempre (como são ainda hoje, em boa parte) rigidamente controladas e dirigidas por homens e geralmente representadas como secundárias, de apoio, assessoria ou auxílio, muitas vezes ligadas à assistência, ao cuidado ou à educação.

De acordo com Bohoslavsky (2007), se é certo que nossa sociedade se desenvolve em direção à igualdade de oportunidades ocupacionais para homens e mulheres, não é menos certo que as ocupações não são consideradas como sexualmente neutras. Há ocupações consideradas socialmente mais ou menos “masculinas” ou “femininas” e o adolescente integra essa valoração em sua identidade ocupacional. Os padrões culturais quanto ao papel social do homem e da mulher vão se interiorizando ao longo das etapas da gênese da identidade ocupacional do adolescente e desempenham um papel importante como causas de gostos, interesses, atitudes e inclinações.

Neste sentido, entende-se que a formação de estereótipos (Stangor & Shaller, 2000) impõe um conjunto de características a determinados grupos sociais, e que a cultura ocidental criou tais grupos baseada nas diferenças de gênero. As profissões são assim associadas aos grupos binários (masculino e feminino), formando uma espécie de categorização social. Segundo Tajfel (1982), a categorização social permite reunir objetos, pessoas ou acontecimentos sociais em grupos “que são equivalentes no que diz respeito às ações, intenções e sistemas de crenças do indivíduo” (pp. 288-289).

A partir desse panorama, esse estudo busca mapear e revisar a produção científica brasileira acerca do Gênero na Escolha Profissional e de Carreira. Acredita-se que, no Brasil, os projetos de vida relacionados à escolha profissional e de carreira perpassa por uma questão cultural muito específica, que contribui significativamente para a reprodução de lugares sociais diferentes para homens e mulheres a partir da atribuição de papéis de gênero, levando à construção de crenças e comportamentos que influenciam nos interesses e nas escolhas.

Como o objetivo da revisão foi recuperar trabalhos desenvolvidos no contexto nacional, foram consultadas as bases Bvs Psi, Lilacs, PePsic e Scielo, que são consideradas as principais bases de acesso aberto no Brasil. Nesta revisão, foram selecionados apenas os artigos indexados, visto que estes passam por um processo de avaliação rigorosa. Sendo assim, foram excluídos artigos não indexados, livros, capítulos de livros, resumos publicados em anais de congressos, teses e dissertações, monografias, resenhas e notícias. Foram descartados aqueles que não se relacionavam ou não se aproximavam do tema gênero na escolha profissional e de carreira. Foram incluídos trabalhos concernentes ao assunto, sem restrição de idioma, sendo publicado em revista brasileira. O período selecionado foi de 2013 a 2018, buscando priorizar a produção recente acerca do tema.

A etapa de levantamento de artigos ocorreu no primeiro semestre de 2019. Foram utilizados os descritores: gênero e escolha profissional, gênero e orientação profissional, sexo e escolha profissional, sexo e orientação profissional. Em um primeiro momento, foi realizada a leitura dos títulos dos artigos, sendo excluídos aqueles que não tinham nenhuma relação com os descritores, ou até mesmo que traziam o termo escolha/orientação profissional, mas que não estavam relacionados com gênero/sexo. Posterior ao rastreamento pelo título dos artigos, foi realizada uma leitura minuciosa dos resumos de todos os artigos que possuíam relação com os descritores. Após essa leitura minuciosa dos resumos, os artigos compatíveis com o tema de pesquisa foram selecionados e lidos na íntegra. Em seguida, o investigador principal criou uma lista de categorias de análise, as quais foram posteriormente analisadas pelo segundo investigador. Assim, as duas categorias definidas foram: Escolhas, interesses e gênero e Mercado de trabalho, carreira e gênero.

A Tabela 1 permite visualizar os passos do procedimento de seleção dos artigos e sua recuperação na íntegra a partir dos descritores utilizados. Apresentam-se o número de artigos encontrados em cada base de dados, a quantidade de artigos removidos por não atender aos critérios de inclusão/exclusão e o número de artigos selecionados para análise. Na etapa final, após examinar os artigos selecionados, notou-se que os estudos se repetiam em todas as bases, assim, foram recuperados 9 artigos.

Tabela 1- Etapa do procedimento de seleção de artigos e quantidade em cada base de dados.

| Descritores | BVS-Psi | Lilacs | PePsic | SciELO |
|--|----------------|---------------|---------------|---------------|
| Gênero e escolha profissional | 20 | 14 | 0 | 2 |
| Gênero e orientação profissional | 42 | 32 | 3 | 0 |
| Sexo e escolha profissional | 26 | 21 | 1 | 2 |
| Sexo e orientação profissional | 64 | 52 | 6 | 0 |
| Total de artigos encontrados em cada base | 152 | 119 | 10 | 4 |
| Removidos de acordo com os critérios de inclusão/exclusão | 136 | 107 | 6 | 1 |
| Selecionados para análise | 16 | 12 | 4 | 3 |
| Total de artigos recuperados | | | | 9 |

Fonte: Elaborada pelos Organizadores.

O quadro 1 permite identificar a amostra de artigos recuperados em termos de título, autores, ano de publicação, periódico e tipo de estudo. Sete artigos são de cunho empírico e dois de caráter teórico. Do ponto de vista da população

investigada, os estudos empíricos incluíram: estudantes do sexo feminino que foram atendidas em um serviço de Orientação Profissional (Shimada & Melo-Silva, 2013), professores do sexo masculino (Rabelo, 2013), estudantes do ensino médio (Gonzaga & Lipp, 2014), estudantes do 3º ano do ensino médio (Leal, Melo-Silva, & Teixeira, 2015), casais em um relacionamento estável cujo o marido é bancário (Oltramari, Grisci, & Eccel, 2015), estudantes de um curso técnico de agropecuária (Salvaro, Quadros, & Estevam, 2016) e estudantes finalistas do ensino fundamental (Resende & Pasian, 2017). No que se refere ao ano de publicação, os anos de 2013/2015/2017 se destacaram com duas publicações, os demais 2014/2016/2018 tiveram apenas uma publicação. As revistas Avaliação Psicológica, Revista Brasileira de Orientação Profissional e Psicologia & Sociedade tiveram dois estudos publicados. As demais, Educar em Revista, Psicologia Argumento e Cadernos de pesquisa, tiveram apenas um estudo publicado.

Quadro 1- Identificação dos artigos recuperados segundo o título, autores, ano, periódico em que foram publicados e tipo de estudo.

| | Título | Autores | Ano | Periódico | Tipo de estudo |
|---|--|-----------------------------|------------|---|-----------------------|
| 1 | Interesses profissionais e papéis de gênero: escolhas femininas no BBT-Br | Shimada e Melo-Silva | 2013 | Avaliação Psicológica | Empírico |
| 2 | Debates sobre gênero na docência: o professor do sexo masculino nas séries iniciais do Rio de Janeiro-Brasil e Aveiro-Portugal | Rabelo | 2013 | Educar em Revista | Empírico |
| 3 | Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio | Gonzaga e Lipp | 2014 | Psicologia Argumento | Empírico |
| 4 | Crenças para lidar com tarefas de carreira em estudantes do ensino médio | Leal, Melo-Silva e Teixeira | 2015 | Avaliação Psicológica | Empírico |
| 5 | Career and Family life: a study of bank executives | Oltramari, Grisci e Eccel | 2015 | Revista Brasileira de Orientação Profissional | Teórico-Empírico |
| 6 | Projetos profissionais de estudantes de um curso técnico em agropecuária | Salvaro, Quadros e Estevam | 2016 | Psicologia & Sociedade | Empírico |
| 7 | Escolhas profissionais e impactos no diferencial salarial entre homens e mulheres | Madalozzo e Artes | 2017 | Cadernos de Pesquisa | Teórico |
| 8 | Inclinações motivacionais de adolescentes concluintes do ensino fundamental em Manaus a partir do BBT-Br | Resende e Pasian | 2017 | Revista Brasileira de Orientação Profissional | Empírico |
| 9 | Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade | Barros e Mourão | 2018 | Psicologia & Sociedade | Teórico |

2. OBJETIVOS DOS ESTUDOS

Em relação aos objetivos dos artigos recuperados, Shimada e Melo-Silva (2013) buscaram compreender os interesses profissionais de ex-usuárias de um Serviço de Orientação Profissional por meio do Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br, debatendo à luz da literatura científica sobre gênero e suas influências nos comportamentos vocacionais, bem como discutir as implicações e possibilidades para o trabalho de orientador profissional. Muito próximo disso, Resende e Pasion (2017) tinham como objetivo avaliar as estruturas de inclinação motivacional de estudantes concluintes do ensino fundamental, identificando os perfis de interesse desse nível de ensino a partir dos indicadores do BBT-Br, levantando ainda os dados relativos à fidedignidade do teste.

Três estudos objetivaram comparar os resultados por gênero. O trabalho de Gonzaga e Lipp (2014) verificou a relação entre escolha, vocação e estresse em estudantes na fase de escolha profissional. Analisar a confiança com que estudantes do ensino médio lidam com tarefa de desenvolvimento de carreira era o que visava o estudo de Leal, Melo-Silva e Teixeira (2015). O artigo de Salvaro, Quadros e Estevam (2016) teve como objetivo descrever como se constituem projetos profissionais de jovens rurais estudantes de cursos técnicos em agropecuária a partir de uma perspectiva de gênero.

Tendo como foco as questões relacionadas à carreira, o artigo de Rabelo (2013) buscou descrever algumas considerações sobre os poucos professores do sexo masculino que trabalham no ensino primário, averiguando os motivos e consequências da escolha profissional destes docentes que se enveredam por uma área tipicamente associada ao feminino. Oltramari, Grisci e Eccel (2015) procuraram descrever as implicações da escolha de uma carreira bancária no compartilhamento de trabalho doméstico e suas consequências na vida profissional da mulher, o que eventualmente corrobora o papel dos homens como provedores. Madalozzo e Artes (2017) buscaram entender os dois principais fatores ligados à escolha profissional: o perfil dos indivíduos que optam por diferentes ocupações (tipificação das ocupações por gênero) e a consequente diferenciação da remuneração dessas pessoas tanto por suas características pessoais (gênero) como pelas escolhas ocupacionais. O estudo mais recente da revisão, o de Barros e Mourão (2018), procurou apresentar o panorama da participação feminina na sociedade brasileira, com especial atenção para a educação superior e o mercado de trabalho.

3. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DOS ESTUDOS

Na presente revisão de literatura foram identificados seis estudos empíricos (Shimada & Melo-Silva, 2013; Rabelo, 2013; Gonzaga & Lipp, 2014; Leal, Melo-Silva, & Teixeira, 2015; Salvaro, Quadros, & Estevam, 2016; Resende & Pasian, 2017), dois estudos teóricos (Madalozzo & Artes, 2017 e Barros & Mourão, 2018) e um estudo teórico-empírico (Oltramari, Grisci, & Eccel, 2015).

Os estudos recuperados utilizaram instrumentos e medidas de avaliação para atingir os seus respectivos objetivos. Cabe ressaltar que, alguns autores utilizaram instrumentos específicos do campo da Orientação Profissional e de Carreira (Shimada & Melo-Silva, 2013; Gonzaga & Lipp, 2014; Leal, Melo-Silva, & Teixeira, 2015; Resende & Pasian, 2017). O Quadro 2 permite identificar os instrumentos utilizados em cada estudo por seus respectivos autores.

Quadro 2- Identificação dos instrumentos utilizados nos estudos.

| Autores | Tipo de estudo | Instrumentos utilizados |
|------------------------------------|-----------------------|---|
| Shimada e Melo-Silva | Empírico | 1. Roteiro de Triagem 2. Resumo de Atendimento 3. Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br |
| Rabelo | Empírico | 1. Entrevistas narrativas semiestruturadas 2. Questionário objetivo e subjetivo |
| Gonzaga e Lipp | Empírico | 1. Questionário de Autoavaliação da Escolha Profissional 2. Questionário de Busca Autodirigida 3. Inventário de Sintomas de Stress para Adulto – ISSL |
| Leal, Melo-Silva e Teixeira | Empírico | 1. Career Development Self-Efficacy Inventory (CD-SEI) |
| Oltramari, Grisci e Eccel | Teórico - Empírico | 1. Entrevistas |
| Salvaro, Quadros e Estevam | Empírico | 1. Questionário |
| Madalozzo e Artes | Teórico | 1. Dados do IBGE |
| Resende e Pasian | Empírico | 1. Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br |
| Barros e Mourão | Teórico | 1. Revisão da literatura brasileira e estrangeira |

Fonte: Elaborado pelos Organizadores.

As autoras Shimada e Melo-Silva (2013), ao realizar seu estudo junto às ex-usuárias de um Serviço de Orientação Profissional, utilizaram um roteiro de triagem, um resumo de atendimento e o Teste de Fotos de Profissões – BBT

(Berufsbilder Test); este é um método projetivo para a clarificação da inclinação profissional, criado por Martin Achtnich (1991). O BBT é o único método projetivo aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia para utilização em Orientação Profissional, entre os instrumentos disponíveis na área para uso e comercialização (CFP, 2013), sendo que neste estudo utilizou-se sua versão feminina (Jacquemin, Okino, Noce, Assoni, & Pasian, 2006). Ressalta-se que o BBT-Br apresenta adequadas evidências de validade junto ao contexto sociocultural brasileiro. Achtnich (1991) propôs oito fatores, ou radicais de inclinação, como os elementos básicos para se classificar as tendências motivacionais, as inclinações e os interesses das pessoas. Esses radicais, em conjunto com variáveis ambientais e socioculturais, influenciariam as escolhas dos indivíduos, inclusive as vocacionais. No BBT, a estrutura de inclinação profissional é elaborada a partir da classificação, por parte do orientando, das 96 fotos que compõem o teste em três grupos: fotos que o agradam (escolhas positivas), fotos que o desagradam (escolhas negativas) e fotos que o deixam indeciso ou indiferente (escolhas neutras). Os radicais de inclinação propostos por Achtnich (1991) são: W: relacionado à ternura, feminilidade, sensibilidade e necessidade de tocar; K: relacionado à força física, dureza e agressividade; S: subdividido em: Sh - disponibilidade em ajudar, curar, interesse pelo outro e Se - energia, dinamismo, necessidade de movimento, coragem; Z: necessidade de mostrar (a si e ao produto do seu trabalho), de representar, de admirar a beleza e a estética; V: relacionado com a razão, inteligência, objetividade e necessidade de conhecimento; G: intuição, criatividade, ideia, imaginação; M: relacionado à matéria, à substância e posse (afetiva e material); O: subdividido em Or (necessidade de falar e de comunicar) e On (necessidade de nutrir, alimentar).

O estudo de Resende e Pasian (2017) com alunos do nono ano do ensino fundamental utilizou o mesmo instrumento que Shimada e Melo-Silva (2013), o Teste de Fotos de Profissões BBT, porém agora na versão masculina e feminina. Os dados desse estudo derivaram das versões feminina e masculina do *Teste de Fotos de Profissões BBT* (Achtnich, 1991), adaptadas para o Brasil por Jacquemin (2000, forma masculina) e por Jacquemin et al. (2006, forma feminina). Esse instrumento de avaliação psicológica possui natureza projetiva e proporciona, a partir da frequência de distribuição de escolhas positivas, negativas e neutras de fotos e dos radicais (representados em cada foto), a elaboração das estruturas de inclinação motivacional (primária e secundária, positiva e negativa) do indivíduo. As versões masculina e feminina do BBT-Br são compostas por 96 fotos que representam diferentes profissionais em situação de trabalho. Cada foto representa um fator motivacional principal (letra

maiúscula – motivação profissional) e um radical secundário (letra minúscula – ambientes e objetos de trabalho), derivados dos radicais propostos por Ach-nitch, a saber: W, K, S, Z, V, G, M e O.

Rabelo (2013), ao investigar a figura do professor do sexo masculino, realizou entrevistas narrativas semiestruturadas e utilizou ainda um questionário objetivo e subjetivo, com questões fechadas (de vários tipos: questões dicotômicas de sim e não, de múltipla escolha, de escala de valores) e outras abertas. O estudo realizou uma análise qualitativa do material obtido nas entrevistas e questionário.

Gonzaga e Lipp (2014), em pesquisa com estudantes em fase de escolha profissional, utilizaram o Questionário de Autoavaliação da Escolha Profissional adaptado ao modelo de Questionário de Escolha Profissional, de Gabaldi (2002), do Instrumento de pré e pós-intervenção, de Moura (2008), baseado no modelo de Vasconcelos e Oliveira (2004), e do instrumento de avaliação das perspectivas de futuro entre adolescentes de Oliveira, Pinto e Souza (2003). O mesmo estudo utilizou também o Self-Directed Search - SDS de Primi, Mansão, Muniz e Nunes (2010), traduzido como Questionário de Busca Autodirigida, que sistematiza uma tipologia profissional, e proposto por seis tipos: Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e o Convencional (C), chamada de RIASEC. E também o Inventário de Sintomas de Stress para Adulto – ISSL (Lipp, 2005).

No estudo de Leal, Melo-Silva e Teixeira (2015) foi utilizada a versão brasileira do Career Development Self-Efficacy Inventory – CD-SEI (Aguillera, 2013), cuja versão original é chinesa, de Hong Kong (Yuen, Gysbers, Chan, et al., 2004; Yuen, Gysbers, Hui, et al., 2005). O CD-SEI avalia a confiança dos estudantes para lidarem com as tarefas de carreira, designadamente as que caracterizam a fase de exploração (Super, 1990). De acordo com os autores (Yuen, Gysbers, Chan, et al., 2004), as escalas do CD-SEI (Planejamento de Carreira, Questões de Gênero na Carreira, Informação para Escolha Profissional, Preparação para Busca de Emprego, Procura de Emprego e Definição de Objetivos) representam as competências necessárias para a transição da escola para o mundo do trabalho.

O estudo de Oltramari, Grisci e Eccel (2015), com casais, foi realizado por meio de entrevistas com os executivos bancários e suas esposas. Foram incluídos 14 participantes (7 casais) e realizadas entrevistas individuais em profundidade, que duraram cerca de 60 minutos e seguiram um roteiro para executivos e suas esposas, que incluiu os seguintes aspectos: rotina cotidiana da família, percepção

das esposas sobre a construção das carreiras de seus maridos, ajudar nas tarefas domésticas, cuidados de saúde da família, participação da família no percurso profissional do executivo.

O trabalho de Salvaro, Quadros e Estevam (2016), com jovens estudantes de um curso técnico em agropecuária, foi realizado através de questionário. O artigo original não apresenta especificações sobre o método com procedimentos de pesquisa.

Na pesquisa de Madalozzo e Artes (2017) com o intuito de analisar o diferencial salarial sob a ótica ocupacional, os autores usaram dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios – PNAD – 2013 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2014). Foram realizadas estatísticas descritivas sobre a situação nacional.

O trabalho de Barros e Mourão (2018) discutiu teoricamente a participação feminina na sociedade brasileira com ênfase na educação superior e mercado de trabalho. Para tal, foram apresentadas estatísticas geradas pelas seguintes entidades: CAPES, CNPq, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Inep, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

4. RESULTADOS DOS ESTUDOS

A seguir são descritos os principais resultados encontrados pelos estudos em análise. Tais resultados estão aqui divididos em duas categorias: “Escolhas, interesses e gênero” e “mercado de trabalho, carreira e gênero”.

4.1 Escolhas, interesses e gênero

Gênero, nível educacional e situação socioeconômica são variáveis relevantes em investigações sobre a escolha de carreira, conforme aponta Shimada e Melo-Silva (2013) no estudo com ex-usuárias de um Serviço de Orientação Profissional. Os achados indicaram que, de uma forma geral, as estruturas de inclinações apontadas nos testes das participantes se assemelham aos encontrados por Jacquemin et al. (2006), nos estudos normativos da Forma Feminina do BBT-Br. Ficou evidenciado no estudo o interesse por atividades relacionadas à ajuda e ao cuidado com o outro (demonstrados pela elevada escolha dos radicais S e W do BBT-Br), características apontadas na literatura como socialmente esperadas para o papel feminino. Já os radicais rejeitados se relacionam com

agressividade (K), bem como a ambientes profissionais caracterizados pela organização e racionalidade (v).

A conclusão do ensino fundamental é marcante evento na vida do jovem, abrindo caminho para as escolhas educacionais e de carreira, requerendo autoconhecimento e informações das profissões, conforme elucidado por Resende e Paisan (2017). Partindo desse pressuposto, as autoras buscaram caracterizar inclinações motivacionais de estudantes do nono ano do ensino fundamental também a partir do BBT-Br, agora utilizando as versões feminina e masculina. As principais motivações do grupo feminino envolveram atividades profissionais vinculadas a contato interpessoal e ajuda ao outro (S), pensamento criativo e abstrato (G), raciocínio lógico e pensamento organizado (V). Na estrutura secundária positiva (que revela preferência por ambientes, locais e objetos de trabalho) as estudantes apontaram apreciar locais que ofereçam possibilidade de contato interpessoal e trabalhos com objetos suaves e utilizando o tato (w), instituições de ajuda (educacional ou de saúde) e disponibilidade para o cuidado ao outro e/ou que requeiram energia psíquica (s), mas também locais fechados em que se possa expor a criatividade e agir com espontaneidade (g). No que se refere ao grupo masculino, as inclinações profissionais se caracterizaram pelo pensamento criativo, curiosidade, pesquisa e abstração (G), relacionamentos interpessoais e ajuda ao outro (S) e raciocínio lógico e organizado (V). Na estrutura secundária masculina, que revela as preferências por locais e objetos de trabalho, as preferências sugeriram locais como instituições de ajuda (s), oficinas e indústrias e trabalho com materiais resistentes (k) e que utilizem a comunicabilidade e o trabalho em interação com outras pessoas (o). O estudo conclui que existe semelhança nos radicais que compõem a estrutura de inclinação motivacional feminina e masculina dos concluintes do ensino fundamental (G, S, V), apenas com alteração na ordem de aparecimento de cada um deles. Entretanto, em relação aos ambientes, locais e objetos de trabalho (expressos nos radicais da inclinação secundária positiva), foi possível notar preferências particulares em função do sexo, sendo (w z m) para as adolescentes de sexo feminino e (s k v) para os adolescentes do sexo masculino. Esses resultados evidenciam especificidades nas escolhas por atividades profissionais em função do sexo nesses estudantes.

A escolha profissional se constitui como um processo contínuo composto de decisões tomadas ao longo de vários anos da vida, é o que destacam Gonzaga e Lipp (2014) em sua pesquisa com estudantes do ensino médio. Verificou-se no estudo que 72,97% dos participantes estavam estressados. Observou-se que as mulheres apresentaram uma maior incidência de estresse (70,37%) quando

comparadas aos homens (29,63%), embora a diferença entre eles não tenha sido significativa quando analisada pelo Teste Exato de Fisher ($p = 0,132$). Com relação aos dados referentes à tipologia profissional dos estudantes, a amostra apresentou uma prevalência do tipo Artístico (A) com 46%, e a prevalência mais baixa foi do tipo Realista (R) com 34%. Na análise referente à congruência entre a tipologia profissional avaliada pelo Self-Directed Search (SDS) e a escolha profissional do candidato, foi apontada uma percentagem de 56,76% para congruência e 43,24% para incongruência. No entanto, ao se comparar a congruência entre a escolha e a vocação com o gênero dos participantes, foram encontradas diferenças significativas, sendo que as respondentes mulheres apresentaram menor congruência entre a escolha e o perfil vocacional.

A relação entre crenças para lidar com as tarefas de carreira e o construto de autoeficácia foi vista no estudo de Leal, Melo-Silva e Teixeira (2015), que investigou estudantes do ensino médio regular e técnico pertencentes a diferentes níveis socioeconômicos. Nesse estudo, os alunos do ensino médio, independentemente de frequentarem ensino regular ou técnico, apresentaram crenças equivalentes de autoeficácia em desenvolvimento da carreira. Em relação à variável sexo, também não foram encontradas diferenças significativas entre moças e rapazes na percepção da autoeficácia em desenvolvimento de carreira, o que sugere que ambos os grupos apresentam percepções semelhantes quanto às suas capacidades nesse domínio.

Salvaro, Quadros e Estevam (2016) analisam projetos profissionais de jovens estudantes de um curso de agropecuária na interface com subjetividades, relações de gênero e reprodução da agricultura familiar. Fica evidente no estudo que os aspectos socioeconômicos, culturais e subjetivos, na interface com normas de gênero e geração, entre outros marcadores, estão envolvidos na produção e nas condições de tais projetos. Trata-se de um espaço de formação com um predomínio masculino, ainda que se constate um aumento da presença feminina no curso. Sobre tal aspecto, não se pode desconsiderar a relação que se estabelece entre trabalho e gênero, historicamente, produtora de determinada divisão sexual do trabalho, que dizem das diferentes posições ocupadas por mulheres e homens na organização social do trabalho.

4.2 Mercado de trabalho, carreira e gênero

Considerando a participação feminina na educação, Barros e Mourão (2018) afirmam que atualmente, no Brasil, as mulheres são maioria entre os estudantes da educação superior, fato que deriva da maior escolarização feminina em geral,

haja vista elas somarem 52% das matrículas no ensino médio no ano de 2015 (CAPES, 2016). Os autores ainda salientam que as diferenças nos percentuais de homens e mulheres na educação superior, em termos de distribuição por gênero, não se restringem à graduação. Na pós-graduação *stricto sensu* há, também, um expressivo desequilíbrio nas escolhas feitas por homens e mulheres. Dados da Plataforma Lattes do CNPq (2016) apontam diferenças percentuais entre os currículos cadastrados: as Ciências da Saúde e as Ciências Humanas concentram, respectivamente, 17,6% e 18,4% das mulheres doutoras contra 12,4% e 12,7% dos homens.

No que diz respeito às associações de profissões com o gênero masculino/feminino, o estudo de Rabelo (2013) traz contribuições acerca da figura do professor do sexo masculino que trabalha no ensino primário. A autora afirma que existem formas diferentes de enxergar o mundo, a diferenciação de gêneros acaba trazendo implicações para o magistério, principalmente nos discursos das competências necessárias para ensinar crianças mostrando-as como atributo feminino; desta forma, o sexo masculino historicamente diminuiu drasticamente a sua participação nos setores educativos, tanto na área administrativa quanto na atuação pedagógica junto às crianças. E que, diante de tantas dúvidas e preconceitos, muitos professores se veem desmotivados e ambicionam mudar de carreira. Um dado importante levantado pela autora refere-se ao fato de que a presença do professor do sexo masculino na docência do ensino primário é uma forma de inserir as questões de gênero na educação e demonstrar às crianças na escola que o homem também pode escolher essa atividade e ter sucesso.

Oltramari, Grisci e Eccel (2015) trazem contribuições sobre carreira e vida familiar, mais especificamente sobre a carreira de executivos bancários e as consequências para a vida profissional das mulheres/esposas frente à mobilidade geográfica que os bancos impõem. Dessa forma, as esposas são responsáveis pela reorganização da vida doméstica, pelo cuidado com as crianças, pela relativa disponibilidade à mobilidade espacial e pelo apoio dado à carreira bancária de seus maridos, mesmo que isso resulte na desistência da delas. Reafirmando os achados no estudo, segundo Connell (1998, apud Oltramari, Grisci, & Eccel, 2015): “a ordem mundial de gênero é inegavelmente patriarcal”.

Interessados em analisar o diferencial salarial sob a ótica da segregação ocupacional e o impacto da escolha de profissões tradicionais no diferencial de remuneração, Madalozzo e Artes (2017) concluíram que escolhas profissionais implicam remunerações potencialmente diferentes ao longo do tempo. As características dos indivíduos que trabalham em ocupações “imperiais” (direito, en-

genharia e medicina), em comparação aos que atuam em outras ocupações, são bastante distintas. Uma variável de grande relevância nesse estudo é a variável “sexo”; nesse sentido, foi possível concluir que as mulheres recebem remuneração inferior aos homens, mas essa remuneração é mais próxima quando as mulheres exercem profissões imperiais ou quando trabalham no setor público.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão mostram um número pouco expressivo de estudos recentes acerca da influência do estereótipo de gênero na escolha profissional e de carreira. Cabe ressaltar que a busca foi realizada apenas em bases nacionais, o que limitou a quantidade de estudos encontrados. Todavia, nem todas as publicações encontradas compuseram o *corpus* de análise desta revisão, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão propostos. Aqueles que foram selecionados para este estudo eram todos nacionais e em sua maioria publicados em língua portuguesa, com exceção de um estudo que foi publicado em língua inglesa.

Foi possível observar que os estudos empíricos utilizaram instrumentos psicométricos para avaliar os interesses profissionais e os construtos correlatos. Alguns artigos mencionaram recorrer a testes psicológicos (BBT-Br); inventários (Inventário de Sintomas de Stress - ISSL, Inventário de Autoeficácia em Desenvolvimento de Carreira); questionários (Questionário de Autoavaliação da Escolha Profissional, Questionário de Busca Autodirigida); roteiros de triagem e entrevistas; os quais posteriormente foram codificados para a realização das análises estatísticas.

De um modo geral, os resultados deste estudo apontam para diferenças de gênero em diversas facetas na área da Orientação Profissional e de Carreira. Na adolescência, meninos e meninas em processo de escolha profissional se diferem quanto aos interesses profissionais (Resende & Pasian, 2017; Shimada & Melo-Silva, 2013), quanto ao estresse durante o processo de escolha profissional (Gonzaga & Lipp, 2014) e quanto à inserção em espaços que são predominantemente ocupados pelo gênero oposto (Salvaro, Quadros, & Estevam, 2016). Na vida adulta, diferenças significativas quanto à carreira e gênero também foram observadas nessa revisão, entre elas: a participação feminina na educação superior, com especial atenção para a pós-graduação *stricto sensu*, onde há um expressivo desequilíbrio nas escolhas feitas por homens e mulheres (Barros & Mourão, 2018); o preconceito na figura do professor do sexo masculino que trabalha no ensino primário (Rabelo, 2013), a vida profissional das mulheres/

esposas de executivos bancários que acabam desistindo da própria carreira para apoiar seus esposos (Oltremari, Grisci, & Eccel, 2015) e a diferença salarial entre homens e mulheres que exercem a mesma profissão (Madalozzo & Artes, 2017).

Os resultados evidenciam o quanto é importante pensar nas questões de gênero dentro desse contexto, uma vez que a construção social acerca dos papéis de gênero desenvolvida ao longo do tempo tem impactado diretamente na escolha profissional e de carreira. Essa construção reflete nas escolhas e interesses profissionais de adolescentes: meninas caracterizaram a preferência por atividades voltadas para o senso social, isto é, disponibilidade para ajudar, dinamismo e atividades que envolvem relacionamentos interpessoais; e meninos sinalizaram preferência por atividades ligadas à pesquisa, criatividade e inovação (Resende & Pasian, 2017). O reflexo dessa construção social também pode ser visto na educação superior, onde as diferenças percentuais de homens e mulheres em termos de distribuição por gênero não se restringem apenas à graduação, há um expressivo desequilíbrio também na pós-graduação *stricto sensu*. Os dados da Plataforma Lattes do CNPq apontam diferenças entre os currículos cadastrados, uma vez que as Ciências da Saúde e as Ciências Humanas concentram mais mulheres doutoras, enquanto nas Ciências Exatas e da Terra e nas Engenharias concentram mais homens doutores (Barros & Mourão, 2018). No que se refere aos espaços ocupados no mercado de trabalho e as diferenças entre as médias salariais de homens e mulheres que realizam as mesmas atividades, pode-se afirmar que as mulheres recebem remuneração inferior aos homens na média, mas essa remuneração é mais próxima à deles quando as mulheres exercem profissões imperiais (direito, engenharia ou medicina) ou quando trabalham no setor público (Madalozzo & Artes, 2017). Outro dado que aponta diretamente para o reflexo dessa construção social refere-se ao preconceito quando homens se enveredam por uma área tipicamente associada com o feminino, como a docência no ensino primário. Ouvir professores que são minoria absoluta no magistério primário (os professores do sexo masculino) possibilitou mostrar que a docência infantil não é um atributo apenas feminino e permitiu que se levantem as vozes masculinas na educação que surgem no ato de reescrever os meandros da sua escolha e exercício profissional; a potencialidade destas novas vozes mostra que as discriminações dos papéis relacionados ao gênero na educação são provocadas por forças sociais (Rabelo, 2013).

Em termos gerais, a presente revisão buscou discutir os estudos publicados nos últimos cinco anos que tratam de gênero na escolha profissional e de

carreira. Depreende-se do levantamento bibliográfico realizado a existência de poucos estudos sobre a temática no contexto brasileiro, evidenciando a necessidade e importância de novas pesquisas que viabilizem a reflexão e discussão das questões de gênero no tocante a escolha profissional e de carreira. Uma limitação encontrada nesse estudo refere-se ao fato de que esta revisão não é exaustiva, uma vez que estudos que abordam o assunto e que não usam especificamente os mesmos descritores utilizados nessa revisão podem ter ficado de fora.

O debate a respeito da influência do gênero na escolha profissional e de carreira aponta para o fato de que as construções sociais acerca de papéis de gênero contribuem para o desenvolvimento de crenças sobre as profissões, o que leva a uma ideia de que existem “profissões femininas” e “profissões masculinas”, e que são necessárias características e habilidades próprias de cada gênero para a execução de determinadas tarefas. Dessa forma, o universo de possibilidades de profissões que poderiam ser escolhidas e executadas por homens e mulheres ficam restritas a um destes gêneros, o que mantém esse círculo vicioso de estereótipos e preconceitos quanto às profissões.

A partir desta revisão integrativa empreendida na literatura científica nacional, espera-se fornecer subsídios para estudos posteriores na área da “Orientação Profissional e de Carreira”, a fim de fomentar reflexões que abordem a variável gênero dentro desse contexto.